



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietario: Manuel Virginio Pires

SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

A MEMÓRIA DO JORNALISTA E PEDAGOGO MANUEL CARLOS VAI SER EVOCADA NA FUSETA, SUA TERRA NATAL, NO DIA 8 DE OUTUBRO



FUSETA - Vista parcial

FUSETA, alfobre dos bravos pescadores bacalhoeiros, vai viver, no domingo, dia 8 do corrente, um dia que ficará assinalado na sua história. Será prestada pública homenagem à memória de um dos seus mais ilustres filhos, ao pedagogo dedicado, jornalista emérito e cidadão íntegro, que foi o professor Manuel Carlos. A iniciativa desta merecida homenagem partiu da Junta de Freguesia da Fusetas, ao deliberar dar o nome do ilustre fusetense à artéria onde nasceu. Esta iniciativa encontrou o melhor acolhimento do município de Olhão e assim tudo se conjuga para que a homenagem, ainda que simples, atinja todo o significado que em si comporta. E ao fazermos eco desta celebração recordamos a figura íntegra do homem que era por todos venerado. A 4 de Setembro de 1882, nasceu na Fusetas o que viria a ser dos seus mais ilustres naturais, figura marcante do jornalismo e da pedagogia e pai de uma plêiade de filhos que se guindaram a posições de relevo na vida do país e que à Nação têm prestado grandes serviços. Foi director e editor do jornal algarvio Cruzada Nova e tinha o curso completo de Teologia. Foi sempre um devotado defensor do seu Algarve e em es-

(Continua na 2.ª página)

AGENTES DE VIAGENS FRANCESES, SUIÇOS E SUECOS VISITARÃO O ALGARVE

Convite da T.A.P. deverão visitar o Algarve no mês de Outubro, agentes de viagem de nacionalidade francesa, suíça e sueca, que percorrerão os lugares de maior atractivo turístico da nossa província.

Tal deliberação faz parte do plano de propaganda turística estabelecido pela T.A.P. de modo a tornar cada vez mais conhecido o Algarve turístico.

O POVO ALGARVIO PUBLICA-SE AOS SABADOS

Em virtude das novas normas estabelecidas pelos C.T.T., de não se efectuar a distribuição aos domingos, a partir de hoje o «Povo Algarvio» passará a ser distribuído aos sábados e, por isso, todos os originais destinados a cada número do jornal deverão dar entrada na Redacção até quinta-feira de cada semana.



O excelente Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição, ao entrar na festa

O Restaurante "Chicote" na Praia Verde esteve em Festa Turística no passado domingo

ESPECIALMENTE dedicada aos turistas alemães que preferem as temperaturas calmas do Algarve para passar as suas férias, Organizações Chicote, Ld., como já fizera o ano passado, organizou na Praia Verde, em plena mata, uma simpática festa à sombra do pinhal, onde estrangeiros e portugueses confraternizaram. Cerca de 350 alemães, entidades portuguesas, convidados e Imprensa comungaram da mesma alegria à luz de um sol esplendoroso numa linda tarde outonal, dessas que o Algarve generosamente nos oferece. Foi uma festa tipicamente regional algarvia, em que se dan-

çou ao som do harmónio, cantou-se o fado e o excelente Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição, com os seus cantares e bailados marcou uma nota alegre do nosso folclore. Após um opíparo almoço genuinamente algarvio, onde não faltou a caldeirada à fragateira, dezenas de pares nacionais e estrangeiros rodopiaram alegremente naquele ambiente alegre e acolhedor, ao som do conjunto Noémia Martins. Matias Palma, o homem da

(Continua na 2.ª página)



Os Cozinheiros azafamados sob o olhar vigilante de Matias Palma, preparam a ementa

EM PORTUGAL E NO BRASIL

A comunidade linguística é, na verdade, uma força de união e de fraternidade espiritual de efeitos extraordinários.

Como que se tornam permeáveis os sentimentos e afectos num autêntico intercâmbio de permanente circulação e vida.

Estas breves considerações foram-nos sugeridas, no momento, ao adquirirmos um livro recentemente editado no Brasil e que faz parte de uma já vasta e longa colecção de obras literárias do tipo generalizado de volumes de bolso.

Há mais

Foi nomeada e empossada pelo sr. Ministro das Obras Públicas uma comissão de técnicos que vai estudar os problemas de que depende o progresso da vasta região do nordeste do país e dar-lhes solução. Entendemos que está muito bem que se acuda a uma zona do país mais atrasada ou porque dela se têm esquecido ou pelo seu natural empobrecimento. Numa hora em que o

(Continua na 2.ª página)

A obra em questão é precisamente A Queda de um Anjo, (Continua na 3.ª página)

NOVO CAPELÃO DO C.I.S.M.I.

Assumi as funções de capelão do Centro de Sargentos Milicianos de Infantaria, no posto de tenente, o nosso comprouviano sr. padre dr. Joaquim Luis Cupertino.

Estamos certos de que com os seus comprovados dotes de inteligência e de trabalho, a sua acção espiritual muito irá contribuir para a elevação moral e religiosa dos futuros sargentos milicianos em terras portuguesas de África.

Para o novo capelão do C.I.S.M.I. vão os nossos mais expressivos votos de felicidades.

Novo Director

da Escola Técnica de Tavira

Em substituição do sr. eng. agrônomo Arnaldo Rodrigues de Sousa, que exerceu funções directivas desde a fundação da Escola Técnica de Tavira, agora colocado a seu pedido na Escola da Paia, assumiu no passado dia 5 do corrente, as funções de director, o sr. dr. Humberto Fernando dos Santos, licenciado em Ciências Geológicas, que há tempo vinha exercendo funções docentes, em Leiria. Desejamos-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas funções nesta cidade.

Educação Nacional

Reabriram as escolas em todo o país com uma população sempre crescente. Se a situação política que se implantou em 1926 tem muito de que

(Continua na 2.ª página)



Um aspecto do repasto oferecido aos estrangeiros na Praia Verde

ACTIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

NO SUL DO PAÍS

RESPONSÁVEL pela construção civil no Sul do País, o Grémio Regional dos Indus-

triaes da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, tem sobre si uma grande e delicada responsabilidade - a de construir casas suficientes para albergar decentemente e a horas muitas centenas de milhares de portugueses que vivem actualmente, com as consequências sociais e económicas que estão à vista de quem quiser ver, em barracas e quartos sem um mi-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Com tanto luxo e vaidade Aconselho-te uma montra, Das mais centrais da cidade Para ver se alguém te encontra.

V. P.

(Continua na 2.ª página)

EM PORTUGAL e no BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

a famosíssima novela de Camilo Castelo Branco, que a mais de um século de publicação, mantém intactas as virtudes e méritos que a notabilizaram.

Os chamados *livros de bolso* que conquistaram já o Mundo inteiro, permitem popularizar uma obra literária ou de qualquer ramo de pensamento, como não será possível noutra modalidade de publicação.

O facto de surgir em Terras de Santa Cruz, numa editorial do género referido, uma obra camiliana — e já não é a primeira incluída — vem garantir-nos a certeza de que o Génio de S. Miguel de Seide disfrutou de uma completa aceitação entre as massas leitoras de Além-Atlântico.

A abrir a amável edição que temos presente, insere-se um prefácio do prof. Pedro A. Pinto, de que extratamos estes passos:

«É opulenta a produção literária do mais fecundo escritor luso, Camilo Castelo Branco, obra com trabalhos de Fantasia, em prosa e em verso, outros de pesquisas, de erudição, de crítica, de história, muitos sermões, redigidos de encomenda e prégados nos púlpitos portugueses, até nos de Lisboa, modinhas, que ainda são cantadas, ao violão, no Brasil, e à guitarra, em Portugal. Nessa bagagem de vulto há uns cinquenta romances, alguns primorosos, como *O Senhor do Paço de Ninães*, *A Queda dum Anjo*, *O Retrato de Ricardina*, *Onde está a felicidade*, *O romance de um Homem rico*, *O Sangue*, *O Esqueleto*, *A Brasileira de Prazins*...

Rui Barbosa, leitor de Camilo, considerava a *Queda dum Anjo* o melhor romance desse autor. Alberto de Oliveira dava primazia a *O Retrato de Ricardina* e para Constância Alves, o mais digno de atenção seria *Onde está a felicidade*, o livro de Camilo que pensava de ler.

Machado de Assis, contou-me Alberto de Oliveira, punha em lugar de honra. *O Esqueleto*, mas reputava muito bom *O Sangue*.

Isto significa que os grandes valores de pensamento do Brasil culturam, entusiasticamente, a obra camiliana — culto que não esmorece, antes, como é evidente, se vai reforçando em cada dia que passa. E ainda Bem.

Rocha Casal.

Abriram as Aulas

(Continuação da 1.ª página)

ele não será um mar de amargas desilusões!

A sorte está no começar e o lema do estudante deve ser sempre «aplicação» pois, de contrário, será de todo impossível alcançar o objectivo.

Bons resultados são os nossos votos neste dealbar do ano lectivo de 1967-1968.

Os novos penteados para 1968 grande reportagem na

«FLAMA»

A Flama, hoje a melhor revista portuguesa de actualidades, publica no seu último número uma interessante reportagem sobre a nova linha de penteados para 1968. Os novos penteados são, ao mesmo tempo, os que os representantes portugueses apresentarão no Campeonato europeu a realizar este mês em Londres. Trata-se, pois, duma reportagem de grande interesse para o público feminino.

Outros serviços jornalísticos de grande interesse: O primeiro episódio do «Carrocel Mágico»: Franginhas na Universidade; Laura Alves fala aos leitores sobre a sua carreira artística; Reportagem completa da peregrinação portuguesa a Roma; e ainda o quarto artigo do sensacional exclusivo do «Album Secreto de Estaline». Não perca, pois, este número da «Flama»

A memória do jornalista

MANUEL CARLOS

(Continuação da 1.ª página)

pecial da sua terra natal, por cujos interesses muito pugnou. Pouco antes de falecer veio com sua esposa, como que despedir-se da Fuseta, dizer-lhe o seu último adeus, num gesto que a todos profundamente emocionou. Seria uma injustiça a Fuseta olvidar a sua memória e assim, numa das suas reuniões, a Junta de Freguesia local deliberou muito justamente dar o nome do professor Manuel Carlos, a uma artéria da noiva branca do mar. Do seu casamento com a nossa comprovinciana sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos, nascida em Albufeira a 7 de Janeiro de 1880 e que foi professora primária, nasceram seis filhos, que são hoje individualidades de relevo na vida nacional.

Recordamos os nomes prestigiosos do professor dr. Adelino da Palma Carlos, actual director da Faculdade de Direito de Lisboa, presidente da Comissão Internacional de Advogados e ex-bastonário da Ordem dos Advogados; do engenheiro Armando da Palma Carlos, que desempenha as funções de director geral dos Serviços Hidráulicos, dos drs. Manuel João da Palma Carlos, das mais brilhantes figuras da advocacia portuguesa contemporânea e António da Palma Carlos, professor e sub-director da Escola Técnica Patrício Prazeres, em Lisboa, e das sr.ªs dr.ªs D. Manuela da Palma Carlos, professora do Liceu Rainha D. Amélia, em Lisboa, e D. Maria Luísa da Palma Carlos, distinta e conhecida médica. Recordamos ainda que o homenageado era irmão de outro filho dilecto da Fuseta, o contra-almirante Marcelino Carlos, já falecido, capitão do porto de Olhão, em 1900, foi director geral das Pescarias e um dos mais entusiastas impulsadores da ideia da existência de um navio-hospital para a frota bacalhoeira e da Capitania do Porto da Fuseta.

O programa da homenagem que terá a assistência das autoridades distritais e concelhias bem como da família do homenageado, é o seguinte: às 11 h. na igreja paroquial, missa sufragando a alma do homenageado e de sua Esposa; às 12 h. descerramento da placa que dá o nome do professor Manuel Carlos à artéria onde nasceu, e sessão solene em que vários oradores evocarão a figura e a obra do homenageado.

NECROLOGIA

Dr. José Pereira da Rocha

Faleceu há dias o sr. dr. José Pereira da Rocha, de 59 anos, viúvo, médico municipal em Salir, pessoa muito estimada e dotada de excepcionais virtudes de trabalho e inteligência, tendo a sua morte sido muito sentida.

Era pai dos srs. José Manuel Eusébio Rocha, estudante de medicina, Eng.º João Manuel Eusébio Rocha e Luís Eusébio Pereira da Rocha e sogro da sr.ª D. Maria Adelaide de Sousa Botinas Porto Rocha.

O seu funeral que se realizou de Salir para o cemitério de Faro, teve grande acompanhamento.

D. Catarina dos Santos Gomes

No passado dia 14 de Setembro, faleceu na sua residência no sítio da Gomeira, em Conceição de Tavira, com 73 anos de idade, a sr.ª D. Catarina dos Santos Gomes

Deixa viúvo o sr. Aureliano Veríssimo da Silva, proprietário e era irmã do sr. José Pedro Gomes Vidal também proprietário, cunhada da sr.ª D. Maria Odília Palmeira Gomes Vidal.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

EMPREGADA

Precisa-se para serviços de escritório.

Nesta Redacção se informa.

Educação Nacional

(Continuação da 1.ª página)

se orgulhar neste quadrante da governação pública tem sobradas razões para estar satisfeita. Abriram-se escolas primárias e tantas que pode dizer-se, não há criança no continente português que as não possa frequentar. Onde havia uma só escola na freguesia e em algumas não a haveria, há hoje mais, as necessárias para a todas abranger. Decisão corajosa e operante foi essa do ensino obrigatório a valer, que levará dentro em pouco à alfabetização de toda a população com excepção dos velhos que já o não podem fazer. Mas não é só no ensino primário que esse esforço se faz sentir. Muitas escolas técnicas se criaram por todo o país; novos liceus se abriram e secções deles se desdobraram por outras povoações e até o ensino superior tem sido beneficiado. O ramo desportivo bastante desenvolvimento tem adquirido. Foi uma feliz e oportuna ideia a substituição da designação do Ministério de Instrução Pública para Educação Nacional, como a dizer que a educação integral é o objectivo que se pretende atingir e nela tudo se engloba. Instruir um homem sem o educar, sem lhe reprimir os maus instintos é o mesmo que meter um arcabuz nas mãos de um facinora. Praticará o mal que não faria se não tivesse a arma.

Formulamos aqui um desejo: — que os homens de fortuna venham em auxílio do Estado, equipando as Escolas do material indispensável, ajudando os que querem caminhar e não o fazem por não terem amparo, concedendo subsídios para a criação de cantinas escolares onde as crianças junto com o pão do espírito possam encontrar o pão que sustenta o corpo.

A Nação somos todos nós que a formamos.

HÁ MAIS

(Continuação da 1.ª página)

país se está a desenvolver, não se pode com verdade negá-lo, não se compreende que haja regiões em que se manifesta um acentuado atraso.

Mas, perguntamos agora, não haverá no país outras regiões que pelo seu atrofamento mereçam também que a elas se dediquem especiais atenções? Apontamos o sudeste algarvio. E para prova do que afirmamos acentuamos já que pertence a essa região a sede do concelho que foi a última a ser beneficiada com luz eléctrica. Disse, não há muito o sr. Secretário do Comércio, que a região que segue a linha do Guadiana é talvez a mais pobre do país. Nessa zona onde, se não nas sedes dos concelhos, há água própria canalizada; luz eléctrica que substitua o petróleo e a candeia de azeite; caminhos abertos que permitam conduzir aos cemitérios os cadáveres sem ser a dorso de besta; médicos que acudam aos doentes, pois em alguns concelhos só os há na sede? Não alonguemos mais a lista das suas necessidades. Por elas são tão primitivos os povos que habitam certos recantos, que alguns até ignoraram que tivesse havido a segunda guerra mundial.

Vivendo quase exclusivamente da agricultura, as suas vertentes não têm terra arável, não têm raiz de árvore que lha segure e alguns hócados mais produtivos é a indisciplina tumultuosa das águas dos barrancos e ribeiros quem lha leva. Aplaudimos a intenção do sr. Ministro das Obras Públicas tentando acudir às necessidades do Nordeste e para que não fique por aí aqui lhe indicamos as do Sudeste.

Assim ele nos oiça e acuda.

«Restaurante Chicote»

(Continuação da 1.ª página)

iniciativa, pôs autocarros à disposição dos seus hóspedes dos hotéis «Toca do Coelho» e «Aeromar», para que naquele lindo dia outonal confraternizassem no cenário aliciente da Praia Verde.

Pessoas de elevada categoria social, oriundas dos mais diversos pontos do País também ali convergiram como convidados de honra, para aquela festa de fim de férias e da qual levaram as melhores recordações.

A noite, já no salão do «Chicote», após o jantar, em fim de festa, exibiu-se acompanhada pelo conjunto Noémia Martins, a nova e já famosa fadista Adelaide Rodrigues, que figura no elenco artístico da «Toca», de Carlos Ramos, que nos deu uma das mais belas sessões de fados a que temos assistido ultimamente.

Desde o timbre da voz quente e melódico ao sentimentalismo da interpretação, tudo se conjugou para elevar o mérito da fadista que foi muito aplaudida.

Foi de facto uma grande jornada turística esta que Matias Palma organizou na Praia Verde.

Também tivemos ocasião de apreciar ali uma interessante exposição de aquarelas, algumas delas de motivos algarvios, da autoria do artista angolano Eugénio Ferreira da Silva, que que na realidade se firma como um distinto aquarelista da moderna escola.

Assim é que se faz turismo, atraindo e convidando estrangeiros a visitar os pontos mais belos do Algarve e oferecendo-lhes iguarias, danças e cantares regionais.

Bem haja.

Tratado de Sociologia

A CABA de sair mais um fascículo, o n.º 10, da célebre obra *Tratado de Sociologia*, dirigido por Georges Gurvitch, cuja tradução portuguesa está a ser editada por Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6-s/cave-Esq.-Lisboa 5, telefone 724051.

Este fascículo inclui a conclusão do capítulo *Sociologia das Flutuações Económicas*, de André Marchal, tradução de Agostinho de Carvalho e inicia a parte de Sociologia Industrial com um artigo assinado por Georges Friedmann, Jean-Daniel, Reynaud e Jean-René Tréanton, e traduzido por Francisco Caldeira Cary.

As maiores autoridades da Sociologia colaboram neste Tratado e a tradução é muito cuidada, como o mostra a profusão de notas esclarecedoras da terminologia.

Uma obra que interessa aos industriais, aos chefes de empresa, aos economistas, uma obra que não pode faltar numa biblioteca actualizada.

Agradecimento

Catarina dos Santos Gomes

A família de Catarina dos Santos Gomes, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim aquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a pertinaz doença que a vitimou.

TRACTORISTA

PRECISA-SE

Com prática de Lavoura.
Resposta a este jornal ao n.º 427.

Actividades da Construção Civil

(Continuação da 1.ª página)

nimo de condições para o efeito. Isto por que as poucas casas que têm sido construídas destinam-se regra geral a indivíduos que podem dar pelo seu aluguer mensal o que muitos cidadãos recebem no mesmo período para aluguer e para outros fins — alimentação própria e da família, indumentária etc.

Segundo números vindos a lume recentemente, existe no País a falta de 500.000 casas, grande parte das quais em Lisboa e na zona que está consignada ao organismo a que estamos a reportar. Ademais, existem em todo o País, nomeadamente em Lisboa, imensos fogos que não reúnem as condições higiénicas necessárias para o cumprimento das suas importantes funções. Uns por falta de quarto de banho, outros por falta de cozinha, para não falar nos que necessitam de uma e outra coisa, carecem de beneficiações adequadas, facto que não deve passar despercebido aos respectivos responsáveis. Com o incremento que a construção civil tem tido nos últimos tempos a que não é estranha a colaboração de entidades diversas — Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, Câmara Municipal de Lisboa, Federação das Caixas de Previdência, Junta Central das Casas do Povo, Forças Armadas, Organismos policiais, etc., decerto que o panorama sombrio a que aludimos modificará, até por que, segundo pensamos, outras entidades imitarão as anunciadas, construindo residências para os seus funcionários ou para alugar a outros indivíduos por preços que se harmonizem com os ordenados de cada um e com as suas prementes necessidades de viverem com um mínimo de regalias, que são aliás aparágio de todos os mortais. Facto a ter em linha de conta, especialmente pelas Câmaras Municipais e pelos detentores de terrenos. E' que estes tomam por vezes tais preços que só por milagre os construtores civis poderão construir casas a preços aceitáveis para a maioria dos portugueses e estrangeiros que vivem por cá. Que atente neste assunto, autêntica anomalia, os responsáveis visados e outros, a fim de que o clima social que ambicionam, só possível onde os povos não têm reivindicações a fazer, seja um dia um facto como também nós o queremos, aliás ardentemente. Com mais de 1.170 sócios, o organismo em causa muito poderá fazer no futuro pela construção de casas para todos os portugueses, se receber a colaboração necessária.

João Correia

Cinema Santo António

FARO

Hoje, — *Os praeeres de Penólope*, (colorido) com Natalie Wood, 17 anos.
Terça-feira, — *Com jeito vai Cleópatra e Jessica*, (ambos coloridos) 17 anos.

Quarta-feira, — Em espectáculo elegante, *Uma restea de Azul*, com Shelley Winters, (colorido) 17 anos.

Quinta-feira, — *No dia seguinte*, (Epopéia) e *A feira da vida*, (colorido) 12 anos.

Sexta-feira, — *Secretária particular*, (colorido) e *Julgamento à porta fechada*, 17 anos.

Sábado, — *As 16 e às 21*, *Uma leão chamada Elsa*, (colorido) e *Passaporte para Cantão*, 12 anos.

Domingo, — *As 15 e às 21*, *Assalto ao «Suem Mary»*, com Frank Sinatra e Virna Lisi, 12 anos.

Pequenos Apontamentos

NONO ANO ESCOLAR

Abriram as aulas, as oficinas onde se forja o futuro dos povos. Saudemos todos os que a elas concorrem, sejam eles dos que formam o escol dos dirigentes da Nação ou aquelas em que os meninos entram receosos pela mão de suas mães, eles e elas com lágrimas nos olhos. Saudemos principalmente, aqueles, e já hoje tantos são, que roubam ao merecido descanso de um dia de exaustivo labor umas horas para se entregarem ao estudo.

Apontemos entes como exemplo àqueles que entendem que os livros são uma maçada e os mestres uns carraças que se divertem em os fazer sofrer. Não atendem aos esforços dos pais que vão muitas vezes além do que podem e que esperando colher alegrias no bom comportamento dos filhos só recolhem desilusão e vêem com amargura o seu futuro comprometido, cheio de abrolhos e dificuldades. Que o novo ano escolar a todos seja proveitoso. Para isso que todos se lancem ao trabalho com entusiasmo.

DIFERENÇAS

Quando ao nosso lado passa um par muito aconchegado, seja ele de gente nova ou já avançada em anos, reparamos na posição dos seus braços. Se o par ainda é de gente moça, dos que arrulham o *é pá, é b-stial*, notamos que é ela que se agarra furiosa ao braço dele: Não te largo! Não que os tempos vão bicudos e já dizia o outro no seu exame — minha mulher é arrumada porque é casada. Além de que nestes negócios é sempre conveniente haver um mata-borrão. Quando o casal é já idoso é ele quem segura amorosamente o braço dela: Não me deixes! O que será de mim sem a tua companhia, a tua dedicação comprada em anos de sacrifícios? E lá seguem muito unidos, segredando lembranças que veem muito de trás. Reparem também os leitores.

AMARGURA

Em conversa com este nosso amigo perguntamos-lhe se tinha filhos. Tinha três, foi a sua resposta, uma senhora e dois homens. A filha e um dos filhos estão economicamente bem, mas o outro, confessa-nos o seu coração amargurado de pai, é um doente. E adianta: é para esse que eu ando nesta luta. Não o queria deixar na dependência dos irmãos. Diz-nos o que tem comprado e posto em seu nome. Compreendemos a angústia deste pai. Não lhe perguntamos de que sofria o filho, pois, entendemos que numa ferida em chaga se não deve mexer. Deve ser muito triste abandonar este mundo deixando um filho dependendo de outros. É sempre alguém que de mão estendida espera que se não esqueçam dele. Mas, porque fomos agora focar um assunto doloroso? Vamos mudar de página.

CIRCUNSTANCIA

Esteve em nossa casa, onde veio visitar-nos, um casal recém-casado de poucos dias. São da nossa região e vieram até à cidade mor passar a sua lua de mel. É um par de jovens formosos e robustos. Parece que foram como é de uso dizer-se, talhados um para o outro. E aqui abrimos um parêntesis para marcar umas reticências. Não nos parece bem, que a noite de núpcias seja passada fora da casa de quem se consorciou. Um acto de tanto recato, em que a mulher atinge a sua plenitude, que tem qualquer coisa de transcendente, de sacramental, é para se passar na sua alcova privativa e não para ir passar em casa estranha, tantas vezes pública, entre risinhos de moça e cochichar de segredos libidinosos dos que sabem ou se apercebem do que se trata. Também não nos parece de muito pudor o anúncio com meses de antecedência, da vinda ao mundo de determinados bebés. Por pouco não anunciam quando é feita a sua requisição. Caturrices de velho que não endireitam o mundo. Queiram perdoar.

PRESENÇA

Foi para os lados do norte que uns energúmenos assaltaram uma escola, roubaram o que merecia furto, escaqueiraram o que não valia a pena ou não podiam roubar e derramaram tinta por toda a sala. Não dizia a notícia quem tinham sido os assaltantes então ainda desconhecidos. Nós sabemos quais foram. Foram uns que por lá passaram e que não tendo conseguido registar nada na cabeça dura como calhaus de ribeiro, quiseram agora marcar a sua presença com os pés que escouceiam no que podem. Averiguem e digam-nos depois se não temos razão!

FACILIDADE

Lá para as bandas da Lousã, onde ainda chegam os ecos dos cantares dos doutores, foi encontrado um fósil cuja idade se verificou ser de 110 milhões de anos. Tornou-se muito fácil esta averiguação: foi só ir à Conservatória do Registo Civil do concelho, lá estava tudo muito bem descrito no respectivo registo de nas-

Melhoramentos em Vias Rurais

PELO Ministro das Obras Públicas foram concedidas através de Verbas Consignadas no Plano Intercalar do Fomento (Viação Rural) as seguintes participações, a aplicar no corrente ano e a utilizar em 1968, destinadas a execução de trabalhos de construção e beneficiação de estradas e caminhos, no distrito de Faro:

Às Câmaras Municipais de: Albufeira, construção do C. M. 1289, da E. M. 526 à povoação de Maria Luísa, incluindo o ramal de acesso à praia dos Olhos de Água — 4.ª fase, 90.000\$00 e beneficiação e pavimentação do C. M. 1176, da E. N. 270 ao C. M. 1175 (Paderne) — 5.ª fase, 55.000\$00; Alcoutim, construção da E. M. 507, da E. M. 506, do distrito de Beja (Vila Glória) à Foz de Odeleite — 4.ª fase (reforço), 36.500\$00; Aljezur, construção do C. M. de Maria Vinagre (E. N. 120) à Igreja Nova — 11.ª fase, 79.000\$00; Castro Marim, E. M. 505 — da E. N. 122 a Cachopo, por Furnazinhas — construção do lanço dentro do concelho de Castro Marim — 6.ª fase, 149.000\$00 (e 35.000\$00 em 1968); Faro, E. M. 519 — reparação e beneficiação do lanço entre a E. N. 125 (Patacão) e Santa Bárbara de Nexe — 5.ª fase, 64.100\$00 (e 35.900\$00 em 1968); e reparação da E. M. 518 da E. N. 125 a Patacão — 5.ª fase, 22.000\$00; Lagoa, construção da E. M. 550, da E. N. 125 (Parçal) à E. N. 269-1 (Armação de Pêra) — 6.ª fase, 136.500\$00; reparação do C. M. 1156 — E. M. 529-1 ao C. M. 1154 (Norinha) — 3.ª fase, 49.500\$00; construção do C. M. 1154, da E. N. 124-1 (estação do caminho de ferro de Silves) à E. M. 530 (Caramujeira) — 2.ª fase (reforço), 29.000\$00 e construção do C. M. 1154 da E. N. 124-1 (estação do caminho de ferro de Silves) à E. M. 530 (Caramujeira) — 5.ª fase, 105.500\$00 (e 49.000\$00); Loulé reparação e beneficiação do C. M. 1302, da E. N. 125 (Trota) à E. M. 527 — 2.ª fase (reforço), 9.800\$00, e reparação do C. M. 1177 da E. N. 270 (Paderne) à E. N. 270, por Gilvrazinos — 2.ª fase, 19.800\$00; Olhão construção da E. M. 516-1, ramal para a E. N. 125-5 (estação do caminho de ferro da Fuseta) — 2.ª fase, 180.000\$00, e construção do C. M. 1331 da E. N. 398 (Pés do Cerro) ao C. M. 1312 (Jordana) — 2.ª fase, 100.000\$00; Portimão, C. M. entre as EE MM. 532 e 533, por Poio — reparação e beneficiação — 4.ª fase, 169.000\$00 (e 27.000\$00 em 1968); Silves, C. M. da E. N. 124-3, por Cumeada — construção do lanço da E. N. 124 a Cumeada — 3.ª fase (reforço) 27.500\$00; C. M. da E. N. 270, por Barrocal — construção, 4.ª fase, 110.500\$00; E. M. 510 — construção do lanço de S. Bartolomeu de Messines (E. N. 124) ao limite do concelho — 2.ª fase (reforço), 46.500\$00; e reparação do C. M. 1163, da E. N. 124 à E. N. 264 (Calvos) — 9.ª fase, 100.000\$00 (e 77.000\$00); Tavira, E. M. 513-1, construção do lanço entre a E. N. 270 e Morenos — 1.ª fase (adicional), 68.200\$00; e Vila Real de Santo António, reparação e beneficiação do C. M. de Manta Rota à Nora (E. N. 125), passando por Buraco (E. N. 125) e Cabela — 4.ª fase, 50.600\$00 (e 54.600\$00); reparação do C. M. 1244, do C. M. 1245 (Laranjeiro) ao C. M. 1249 (Torre dos Frades) — 1.ª fase (reforço) 46.500\$00 e 2.ª fase, 25.500\$00.

Gadernos do Quadragésimo ano

ANTERO DO QUENTAL e o pensamento da Revolução Nacional por João Afonso

Numa série de pequenos capítulos o autor teve em mira documentar-nos sobre as ideias políticas de que Antero se fez paladino esforçado e demonstrar quanto estão de acordo com o ideal que traçou as firmes directrices do sistema político delineado após a Revolução de 1926.

O esquema político do grande pensador foi colhido em instantâneos flagrantes da vida e carregado das mais diversas procedências, desde os artigos flamantes dos órgãos da imprensa, aos desabaços doutrinários das cartas aos amigos, e demonstram também como um momento histórico exuberante de ideias foi na verdade escasso em realizações.

Lota de Tavira

Valor das capturas efectuadas pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal, nas lotas de Tavira, Santa Luzia e Cabanas, durante o mês de Setembro de 1967.

Tavira	682 351\$00
Santa Luzia	46 892\$00
Cabanas	93 559\$50
Soma	822 782\$50

cimento. Só estava um pouco delido e, por isso, intraduzível o nome do pai, o que não é para admirar pois em todos os tempos houve sempre uma certa incerteza sobre a paternidade.

Trindade e Lima

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Escola Hoteleira do Algarve

Se tem o Curso Comercial inscreva-se no nosso **Curso de Contabilidade Hoteleira** que lhe poderá proporcionar boas possibilidades de colocação. Aceitam-se inscrições até 10 de Outubro na **Rua do Letes, 32 FARO**

Câmara Municipal de Olhão

EDITAL

Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão:

Faço público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 27 de Setembro corrente, no próximo dia 25 de Outubro, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno para construção:

Designação do lote	Área	Situação	Tipo de construção	Base de licitação por m ²
10	625 m ²	Entre a Estrada de Pechão-Olhão e Bairro Marechal Carmona	Geminada de 2 pisos	100\$00

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não são permitidos lanços inferiores a **10\$00**

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria Municipal e nos Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, aos 28 de Setembro de 1967.

O Presidente da Câmara,
Alfredo Timóteo Ferro Galvão

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Prédios Propriedade

Vendem-se 5, em Tavira, respectivamente na Rua Almirante Cândido dos Reis, 33 Rua João Vaz Corte Real e na Calçada de D. Ana.

Tratar com Eng.º João Guimarães — Rua D. Luis Coutinho, 56 — Lisboa 6.

Vende-se, no sítio do Mato de Santo Espírito, com 3 hectares e meio de terreno (com os quatro ramos).

Tratar com Lucinda da Conceição de Jesus Vidal — Quinta do Poço dos Passaros — Valongo - Conceição.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Em 8 — Menina Maria da Glória Pires Soares de Oliveira e os srs. António Duarte Santos Lopes, Agnelo Matos Rodrigues e Manuel Adriano de Brito Dias.

Em 9 — Menina Ana Teresa dos Santos Raimundo e os srs. Joaquim Augusto Rodrigues, Francisco José Rodrigues Abreu e Florentino Dionísio Rosa Pinto.

Em 10 — D. Maria da Natividade Peres Correia e D. Emília José do Nascimento Viegas, menina Maria Teresa Barradas Martins Peres e o menino Rui Manuel Vaz Nunes Marcelino.

Em 11 — D. Maria Virgínia Valentim Pereira e o sr. António Pires Leonor.

Em 12 — D. Maria da Saudade Cristina Peres.

Em 13 — D. Maria Eduarda Gomes Ramos Gonçalves, D. Maria Arlete da Fátima Silvestre dos Santos, menina Maria de Fátima Brás Cavaco e os srs. José Manuel Entrudo da Graça e Avelino de Jesus Viegas.

Partidas e Chegadas

Com sua família regressou à sua casa em Lisboa, o nosso prezado compatriota e assinante sr. João Viegas Faisca, funcionário superior de «A Confidente», que, conforme noticiámos, esteve passando as suas férias na sua «Vivenda Algarve», na Praia da Areia Branca.

Com sua esposa retirou para a sua casa em Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra ligeira da Emissora Nacional, que aqui esteve passando as suas habituais férias.

Grémio da Lavoura de Tavira

Manifesto da produção de sal: Informam-se os senhores produtores de sal de que devem

entregar, neste Grémio, os seus manifestos da produção de sal até ao dia 31 do corrente conforme o determinado no n.º 2º da Portaria n.º 14652, de 12 de Dezembro de 1953.

Manifesto da produção e das existências de figo e de aguardente de figo: Informam-se os senhores produtores, destiladores ou possuidores de figo e de aguardente de figo de que são obrigados a manifestar a sua produção e suas existências até ao dia 31 do corrente.

Os impressos destinados ao manifesto encontram-se à venda neste Grémio ao preço de \$50.

A Direcção

PRÉDIO

Vende-se em Tavira, o antigo «Hotel Caleça», na Rua José Pires Padinha, n.º 24-26-28 e com entrada pela Rua Dr. Parreira, n.º 3 e 5.

Aceita propostas em carta fechada, com reserva de direito de entrega — Armando Gomes Cardoso, na referida morada.

PREVENIR, MELHOR QUE REMEDIAR: VACINE OS SEUS FILHOS

Pela Imprensa

Rodoviária

Comemorou o seu 12.º aniversário esta interessante revista de Tranportes e Turismo, que se publica na capital, sob a inteligente direcção do sr. M. Oliveira Santos.

Por tal motivo endereçamos as nossas mais cordiais saudações que são extensivas a todos os seus colaboradores, com votos de longa vida.

VENDE-SE

Casa na Rua Dr. Parreira, n.º 60, 62, 64 e 66.

Recebe propostas em carta fechada, reservando o direito de não entregar, caso não interesse.

Respostas ao n.º 13 deste jornal.

Anuncia neste Jornal

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

XII — O LOUVRE

A O entrar-se no Louvre pela primeira vez, fica-se emocionado, como o menino que vai também pela primeira vez à escola. Mesmo que se seja colecionador de livros de arte. E nem se repara nas centenas e centenas de turistas que entram, que saem. Ou no chilrear de grupos de meninos e meninas a quem os professores levam ao primeiro contacto com a beleza e a história. Porque beleza e história, nos aguardam logo, à entrada, para as boas vindas.

Uma extensa galeria de túmulos romanos, minuciosa-

POR
Manuel Rio

mente esculpidos e que pela sua frescura não recordam a morte mas a alegria de viver, de mistura com Vénus, Dianas e Apolos em bronze, esmagados a sensibilidade pelo número e pelo valor, até à exaustão. E a imaginação menos desenvolvida, não pode furtar-se a uma, mesmo que breve evocação dos tempos que tais maravilhas produziram. Evocação que se alarga e aprofunda, ao entrar-se, como num santuário, nas salas de escultura romanas e gregas. Uma ressurreição de factos e de personagens acontece, desprende-se dos mármore milenários, ilustrando e completando os livros de Suetónio e de Plutarco.

O luxo, a crueldade, a grandeza, o vício, o cinismo, a majestade, o crime e também a virtude da velha Roma imperial ficaram impressos nos retratos de Augusto, de Agripa, César, Calígula, Tibério, das matronas do Lácio, cortesãos e favoritos, comerciantes e guerreiros.

Surpreendem-se vivos, presentes, actuais até nos fazerem esquecer o nosso tempo, a serenidade e majestade de Augusto, o sorriso cínico e despota de Tibério, o valor escondido de Agripa, a beleza de Messalina propícia à vida dissoluta. O culto da beleza sensual. O culto da força. O culto dos homens deuses. Nos olhos vivos, no silêncio das sombras, no colocar dos lábios, no contorno das feições, os escultores nos transmitiram, mau grado possivelmente os originais, os costumes, os pensamentos, os desejos, a história dum império. No retrato de mulheres, de imperadores, de generais, cônsules, tribunos, sacerdotes, duma classe privilegiada, desde a moda dos cabelos, à moda dos rostos, (que os rostos têm sua moda), desde as virtudes simples e austeras até ao delírio das ambições e das sensualidades, tudo ali os artistas fizeram presente. Arte e história misturadas numa mensagem eterna, tornando agradáveis e familiares as coisas dum passado de dois mil anos. Tão próximos de nós (que os homens mudam devagar) que chegamos a crer estar recordando algo da própria vida.

Passados às salas gregas, a impressão é diferente. Ali não se encontra a arrogância, o poder, a riqueza, o imperialismo de Roma. Suas esculturas sugerem-nos graça, moderação, equilíbrio, sabedoria. Mostram-nos um mundo que pensa, que se interroga sobre os mistérios da vida e que se extasia sobre as belezas que vai descortinando. Um mundo onde se presente também o vício, mas onde se exalta a virtude e a ideia. Sobretudo onde se ama a mulher, em todo o esplendor de sua nudez, personificada em suas deusas e ninfas. Um mundo, onde o pensador, o filósofo, o poeta, ao contrário de Roma, disputa o lugar a generais e imperadores. E nada nos parece distante. O homem de

há quatro mil ou de há dois mil anos, surge-nos bastante igual ao de agora.

As mesmas aspirações. Os mesmos desejos. Iguais vícios e virtudes. O vestuário diferente, não basta para nos afastar da aventura humana do passado.

E, percorrendo outras salas, aqui, do Egipto de há 30 ou 40 séculos, da Pérsia, de Babilónia, da Assíria, vendo os tesouros do engenho e da arte humanas, tão perfeitos, tão evoluídos, em idades tão distantes, se perde o orgulho do espantoso progresso técnico de agora.

E, se quisermos resumir quais as características dominantes do homem, através dos tempos passados, de todos os lugares e sob todos os regimes, duas se impõem à observação, neste imenso museu: o culto da beleza, o culto do eterno feminino, o culto da mulher, servindo-se de todos os pretextos e disfarces. E o desejo, a fome, a obsessão de eternidade, sobrepondo-se às ambições de poderio e de riqueza.

O homem, buscando, através da luta, do combate, da guerra, da subjugação de outros homens, não apenas a satisfação de desejos de domínio mas sim de eternidade. A história de alguns homens, buscando, a todo o custo, superar a morte que os igualava aos semelhantes humilhados. A procura da divindade e da imortalidade, não tanto através da virtude e do pensamento (como algum tempo, em Atenas), mas do domínio económico e militar. Efectivamente, no meio dessa sucessão de séculos, de regimes, de impérios, de dinastias, povos e nações, apenas a Grécia parece buscar a grandeza e perenidade do homem noutras forças, que não as da injustiça e da força bruta.

Por toda a parte, nessas salas e corredores imensos do Louvre, onde passam as histórias dos vários impérios, se vê a vitória da força, seguida inevitavelmente do declínio e da destruição. A história do homem humilhado e explorado, em nome dos princípios «sagrados» de religiões, ordens sociais, pátrias, direitos dinásticos e monopólios. Guerras, revoluções, assassinios, invasões, sucedendo-se continuamente. Grandezas que se levantam, num alheamento total dos problemas do homem, tão convictos se mostram todos da perenidade de suas vitórias... E a que se assiste? Maravilhosos palácios destruídos. Túmulos de onipotentes senhores, violados. Culturas dizimadas. Cidades mortas até aos alicerces. Sagrados princípios, cuspidos e esparsos ao vento, como fumo. Pátrias desaparecidas. Povos sem mais história que adas pedras esparsas hoje pelos vastos continentes. Restos de tudo isso, no Louvre. Restos, legados por artistas e pensadores, anónimos na maioria. Restos, que obrigam a pensar que tanto sacrifício, tanto esforço, tanta vitória, tanta grandeza, foram inúteis porque baseados na força bruta, na hipocrisia dos princípios «sagrados e eternos», na escravidão do homem pelo homem. E assim, temos mortos os heróis. Mortos os reis e imperadores. Mortos os seus deuses. Mortos os seus princípios.

E emociona verificar que somente na velha Grécia, houve interregno, existiu oásis no inútil sacrifício. Ali somente o homem pensou no homem. Ali somente o homem não submeteu o homem à tirania dos mitos religiosos, políticos ou sociais. Ali somente existiu humanismo. A crença na superioridade da razão, da justiça, da liberdade. Ali apenas a ideia teve um trono, a par do trono reservado à beleza. Trono à

Aliança Francesa

Conforme noticiámos, inicia-se na próxima segunda-feira, dia 9 do corrente, mais um curso da Aliança Francesa que funcionará como os anteriores na sala da nossa Biblioteca Municipal.

Em virtude de, por motivos da sua vida particular ter de seguir para o estrangeiro a sr.^a D. Julieta Horta das Neves Paides, ficará a substituí-la, conforme já informamos os nossos leitores, a sr.^a D. Fernanda dos Mártires Mateus Pires, distinta professora de francês, com grande prática de ensino e que presentemente também exerce funções docentes na Escola Técnica de Vila Real de Santo António.

É sempre bom lembrar que estes cursos organizados pela Aliança Francesa, além da sua grande utilidade cultural, estão sempre à altura de qualquer bolsa humilde.

É uma forma de ensino praticamente gratuito que a Aliança Francesa põe à disposição de todos aqueles que desejem aprender a língua francesa.

Em todas as localidades estes cursos são frequentados não só pelos alunos das escolas e liceus como por muitas senhoras da melhor sociedade.

Nos últimos dois anos a frequência de alunos em Tavira diminuiu consideravelmente e, se no presente ano escolar o número de inscrições não justificar a deslocação da professora a Tavira, o referido curso estará na eminência de ser extinto.

Conforme informação vinda a lume no penúltimo número do nosso jornal, as inscrições podem ser feitas na nossa Redacção, e, pelas 18 horas do dia 9 do corrente todos aqueles que pretendam inscrever-se nos referidos cursos, deverão reunir-se com a professora, na sala da Biblioteca, a fim de se organizarem os referidos horários.

Contos Tradicionais DO ALGARVE

A Biblioteca Municipal de Faro, possuindo dois segundos volumes e nenhum primeiro da obra regionalista do dr. Francisco Xavier de Ataíde Oliveira — Contos Tradicionais do Algarve — está interessada na aquisição do primeiro volume daquela obra ou na permuta de um dos segundos volumes, que possui, por um primeiro.

Podemos informar que esta proposta se prende com o interesse de duas entidades oficiais algarvias em reeditar aquela curiosa obra do folclore da nossa província, estando a Biblioteca Municipal ao papel de coordenadora dos esforços necessários para tal empreendimento, de que se irá dando conta ao público, estimando-se também conhecer as suas reacções.

A ideia partiu de um simpático criptónimo, que pretendeu apenas «lançar o rastilho» e se escondeu atrás dum endereço onde não foi encontrado.

Atingido pelo limite de idade

Em virtude de ter atingido o limite de idade no passado dia 28 de Setembro, foi afastado do serviço de distribuidor telegráfico-postal de 1.^a classe, o sr. Francisco António de Matos, que durante 46 anos distribuiu correspondência nas diversas zonas da cidade.

Figura conhecida de todos, o «Chico», como era mais conhecido, deixa o lugar com profundas saudades e todos os habitantes do lado oriental da cidade sentem a sua falta, porque é mesmo assim, no convívio diário de muitos anos, criam-se fortes amizades.

Há dias foi submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital da Misericórdia de Tavira, que decorreu com muita felicidade e agora completamente restabelecido, irá gozar na paz do seu lar uma vida mais calma.

Velho orfeonista e antigo amador teatral, agora irá recordar as canções dessas revistas de outrora, como tavirense de boa tempera.

LARANJAS

Vende-se a produção dos citrinos da Quinta dos Frades, de Marcelino Galhardo.

Trata José da Ponte, Rua de Portugal, 46 — Faro — Telefone 22420.

ideia do homem. Trono à beleza e graça da mulher. Triunfo à harmonia dos contrários.

Seria necessário esperar por 1790 para que o velho espírito da Grécia voltasse, de algum modo, a florir no universo. Em França. Por isso está bem aqui este Louvre de arte e de história. O Louvre, a melhor coisa de Paris, onde as multidões de turistas de todo o mundo, se acotovelam, a correr, na vã esperança de ver num dia o que se pode ver apenas num mês.

Manuel Rio

7

D E

Outubro



POVO ALGARVIO SEMANÁRIO REGIONALISTA

A FEIRA DE TAVIRA

Grande como sempre, com gente vinda das mais recônditas paragens, bastas transacções de gados, ensurdecadores ruídos de carros-éis, pistas de automóveis e doutras diversões, alegres fanfarras dos circos, etc, eis a traços largos, o que foi a feira este ano, que afinal é sempre igual a todas as outras ou, quem sabe, talvez tivesse piorado na iluminação, dada a escassez de material e quiçá de mão de obra.

Embora ela não perca o seu ambiente característico nem se inferiorize no volume de transacções efectuadas todavia, a Feira de São Francisco não tem acompanhado a evolução das demais feiras algarvias, que já hoje se apresentam com um aspecto mais moderno e porque não dizê-lo, mais civilizado.

A nossa feira de hoje pouco ou nada difere daquelas de há 50 anos.

São milhares de pessoas que nos visitam nesses dias e é sempre bonito, até mesmo sob o ponto de vista turístico, que hoje é ideia marcante, mostrarmos a casa assada, bem arrumada e cheia de luz para se tornar mais atraente aos olhos dos estrangeiros.

Esperamos que para o ano seja melhor.



Agenda	
Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Balneario da F. da Atalaia	316
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Misericórdia de Tavira

— Serviços Clínicos para o mês de Outubro de 1967.

Enfermarias e Maternidades — Drs. Jorge Caramelo, Ramos Passos e Dr.^a Maria João Correia.
Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Caramelo às 18 horas; de 16 a 31 dr. Ramos Passos, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas).

Consulta Externa de Cirurgia Geral — Dia 7 e 21 dr. Renato Mansinho da Graça, às 14 horas.
Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — As terças-feiras, às 9 horas, Dr.^a Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — As sextas-feiras às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.
Consulta Externa de Urologia — Dia 25, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 28, dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Consulta Dispensário do I. A.N.T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Grupo Desportivo da CUF

11.º Jogos Florais (7.º Nacionais) — 1967

2.º Luso-Brasileiros

REGULAMENTO

1.º — Aos 11.ºs Jogos Florais (7.º Nacionais e 2.ºs Luso-Brasileiros) do Grupo Desportivo da CUF podem concorrer todos os indivíduos de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa ou brasileira.

2.º — São admitidos trabalhos inéditos nas seguintes modalidades:

- Poesia obrigada a mote;
- Poesia lírica;
- Soneto;
- Quádra;
- Conto.

3.º — O mote para a modalidade A), da autoria do poeta brasileiro Ribeiro Couto, é o seguinte:

Fora, a chuva, na vidraça,
Bate devagar, de manso.

O prazo de entrega das produções termina em 15 de Outubro de 1967.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

O passado domingo foi mais uma vez um dia negro para os algarvios.

O Portimonense que este ano tem perdido aquela sua genica habitual, assim foi mais uma vez perder no campo do Oriental por 2-1.

Por sua vez o Olhanense, num desafio sem história, deixou-se bater no seu campo pelo elevado score de 3-0, pelo Atlético.

Apenas com 1 ponto, resultante de um empate em casa, a coisa caminha muito mal. Para hoje temos os jogos da 1.ª mão da Taça de Portugal e os grupos algarvios terão os seguintes encontros:

Portimonen — Belenenses
Guimarães — Olhanense

O Séqua em Moncarapacho

Amanhã, dia 8, o Séqua Atlético Clube de Tavira desloca-se a Moncarapacho, onde defrontará a equipa local. Para esta deslocação a equipa tavirense organiza uma excursão em autocarro, na qual se podem inscrever os sócios e simpatizantes do mesmo.

TOTOBOLA

Taça de Portugal 15-10-967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Salgueiros — Setúbal	2
2 Espinho — Varzim	1
3 Sporting — CUF	1
4 Ac. de Viseu — Almada	1
5 Gouveia — Lusitano	x
6 U. de Tomar — Leixões	2
7 Penafiel — Lamas	1
8 T. Novas — Académica	2
9 Luso — Torrense	1
10 Beira Mar — Porto	2
11 C. da Piedade — Oriental	1
12 Olhanense — Guimarães	2
13 Sintrense — Tramagal	1

V. P.

NA NOITE DE 18 DE OUTUBRO

O BENFICA

JOGA EM FARO

Colaborando nas comemorações do 50.º aniversário da sua filial n.º 1, o Sport Faro e Benfica, o campeão nacional desloca-se à Faro, na quarta-feira, 18 de Outubro, a fim de à noite, no estádio de S. Luis, disputar um encontro de futebol com um grupo mixto algarvio.

O acontecimento desportivo é deveras sensacional pois só assim o Algarve tem possibilidade de assistir, na sua capital de distrito, a uma exibição dos azes do futebol nacional.

Voltou mais uma vez

a ser içada a bandeira branca

na Cadeia de Tavira

Durante muitos dias a cadeia de Tavira voltou a içar mais uma vez a bandeira branca, que significa a paz, a vitória da ordem, sobre a desordem. Tavira, povo ordeiro, continua assim a dar uma nota destacante da índole da sua gente.

É sempre com prazer que registamos notícias desta natureza porque além de tudo o mais vincam a reputação de uma comarca e segundo afirma Sidney — Uma onça de reputação vale mais do que uma libra de astúcia.

Pensão ARCADEA

Trespasa-se ou arrenda-se a Pensão Arcada, por motivo do proprietário não poder estar à frente da mesma.

Quem pretender dirija-se ao Café Restaurant — Casa dos Frangos — Telef. 368 Tavira.